

17, 18 e 19  
de Outubro

Semana  
Universitária  
2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

UNIFIMES  
Centro Universitário de Mineiros



## A UTILIZAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA COMO TRATAMENTO ESTÉTICO DA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA DE BELL

Yann Moreira de Castro Vieira<sup>1</sup>

Rebeka de Jordão Pimenta<sup>2</sup>

Luigi Queiroz Borges<sup>3</sup>

A Paralisia Facial Periférica (PFP), também chamada de Paralisia de Bell, é caracterizada por uma condição em que os músculos faciais sofrem uma paralisia ou um enfraquecimento, tendo como resultado um mau funcionamento na mobilidade da face, secreção salivar e lacrimal, sensibilidade facial, além de prejudicar a estética do acometido e causar uma hiperatividade exagerada do lado contralateral. A toxina botulínica é uma neurotoxina extraída através da fermentação dos poros da bactéria *Clostridium botulinum* que atua nas terminações nervosas inibindo a acetilcolina, neurotransmissor responsável pela contração muscular, sendo necessário discutir a sua utilização no tratamento de pacientes acometidos pela PFP, com o intuito de reconhecer sua possibilidade de uso pelos profissionais da saúde, auxílio da preservação da autoestima e qualidade da saúde mental dos pacientes. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o uso da toxina botulínica para tratamento estético de pacientes com PFP. Foram utilizados trabalhos disponíveis na plataforma de pesquisa Google Acadêmico, publicados entre 2018 e 2022. A toxina botulínica tipo A (TBA) é usada por alguns profissionais devido seu potencial inibitório da acetilcolina, podendo gerar uma diminuição da assimetria em repouso e durante movimentos voluntários e involuntários da face. A TBA é aplicada na face contralateral acometida pela PFP, que muitas das vezes está hiperativa, gerando uma diminuição da contração muscular. O uso da TBA possui diversos benefícios, tanto para a autoestima do paciente, quanto para sua qualidade de vida, já que os pacientes acometidos pela PFP muitas vezes tem dificuldade em sorrir, comer e falar, além de ter a alteração estética na face, que muitas das vezes pode levar a crises depressivas visto que, atualmente, a estética é uma das principais preocupações da população. Além disso, a aplicação de TBA é menos invasiva que o tratamento cirúrgico, por ser um procedimento

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros, yanndecastro4@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Mineiros

<sup>3</sup> Centro Universitário de Mineiros



menos arriscado, pois não necessita da utilização de anestésias, não deixa cicatrizes e nem é preciso a internação hospitalar do paciente. Além de que, o tratamento também pode ser realizado no lado acometido pela PFP para que haja uma redução nos espasmos e melhorar a força. Essa associação dos dois lados da face é o melhor padrão de tratamento, desde que seja aplicado as quantidades corretas, sendo necessário uma dose duas vezes maior no lado não acometido. Conclui-se que a aplicação de TBA é um tratamento muito eficaz para pacientes acometidos pela PFP, visto que gera melhora nas condições de vida e na autoestima do paciente, desde que seja realizado por um profissional de saúde treinado, em parceria com uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de garantir mais segurança para o paciente durante o procedimento.

**Palavras-chave:** Paralisia de Bell. Toxina botulínica. Autoestima.